

de Francisco Auyón (1967-2008), artista desconhecido no Brasil, mas, reconhecido como dono de um trabalho forte, figurativo e bastante expressivo em seu país.



Figura 64: La liberación del príncipe colibrí  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensões: 195 x 95 cm  
Data: 2008

A obra *El Vuelo Del Pájaro* (Figura 64), participou da Exposição Itinerante *La ciudad y el hombre*, realizada na Espanha em 17/06/2008, foi influenciada pela pesquisa da Arte Indígena e valoriza a beleza das penas das aves, em seu colorido vibrante, retornando as cores fortes.

O fundo se confunde com a figura e a idéia de movimento foi proposital e inspirada na musicalidade que existe na identidade baiana. Apresenta também grafismos como resultado de apropriação das interferências nos muros de Salvador.

Essa característica vai ser mantida em obras elaboradas durante o mestrado (Figura 65).

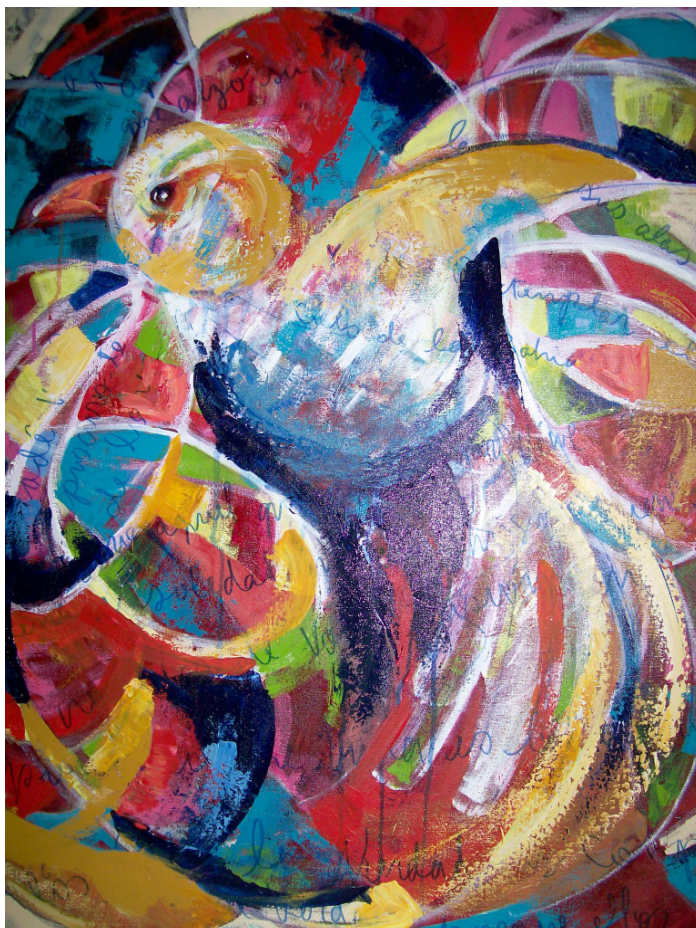


Figura 65: El vuelo del pájaro  
Técnica: acrílica sobre tela  
Dimensões: 90cm x100cm  
Data: 2008

Na obra *La Liberación del príncipe colibri* (Figura 66) as combinações cromáticas, a ocupação do plano, combinações de cheio-vazio, todas as questões estão postas numa matriz de arte popular. A cor, a forma e a combinação entre esses elementos provocam também a idéia de movimento, desmonte e reelaboração.

Um pássaro sempre representa a liberdade e nesse caso sugere como analogia, libertar-se do corpo físico. Liberdade de expressão permitida ao artista, tendo ao lado como porto seguro.



Figura 66: La liberación del príncipe colibrí  
Técnica: óleo sobre tela  
Dimensões: 195 x 95 cm  
Data: 2008

Aluísio Azevedo (*O cortiço*, 1890); cita o cheiro de cravo e canela. Jorge Amado em suas obras, *Gabriela, Cravo e Canela* (1958) e *Tenda dos Milagres* (1969) também. Lamartine Babo (compositor carioca) na música *O teu cabelo não nega* (1932) consagra, essa imagem como forma de reconhecimento e aceitação das origens africanas.

Abordar essa temática representa estar inserido em um contexto em que prevalece a baianidade. As vestes típicas da cultura e religiosidade africana tradicional, hoje são significativas do povo baiano, tanto no desenho quanto no colorido. A cor na cultura baiana é o elemento capaz de exprimir toda a alegria e espontaneidade desse povo. A mulata na sua miscigenação racial foi temática recorrente de outros artistas baianos e nesse sentido, utilizada como sujeito nas

metáforas dos cheiros, gostos e cores: cravo e canela. A primeira obra produzida com base na temática cultural apresenta três baianas representadas em tons de fortes contrastes (Figura 67).



Figura 67: As Baianas do Acarajé  
Técnica: Acrilica  
Dimensões: 50cm X 70cm  
Data: 2008

A sensualidade e africanidade, com raízes na história recente da escravidão, estão presentes no jogo entre figura e fundo, existindo uma ruptura da perspectiva tradicional através da utilização da fragmentação da cor como um dos elementos para configurar a urbe.

Na obra *Moça Descansando* (Figura 68) retorna-se à temática da figura humana, plasmada em cores tropicais, fundo trabalhado com grafismos e tinta se deixando escorrer na busca não tanto da beleza física ou representação fiel da

imagem, mas, da harmonia e exploração colorida e equilibrada, da composição em conjunto.

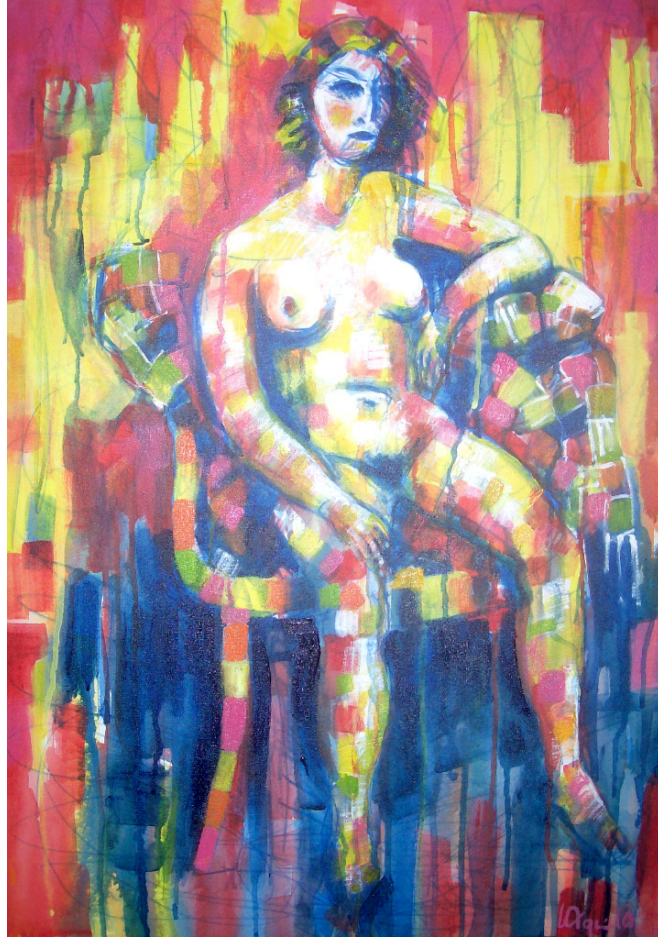


Figura 68: Moça Descansando  
Técnica: acrílica sobre tela  
Dimensões: 50cm x 70cm  
Data: 2008

No aprofundamento das relações estabelecidas com o povo baiano, também foi inevitável retratar a sensualidade e “dengo” feminino percebido de imediato. A cadeira se mantém como significado de espera e apoio.